

REGISTRO HOSPITALAR DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Aline de Moraes PEREIRA (TCC/Unileste-MG)
Emerson Silveira de BRITO (TCC/Unileste-MG)
Aline de Barros COELHO (Orientador)
Curso de Enfermagem/UnilesteMG

O câncer constitui-se como fenômeno mundial, representando um grave problema de saúde pública, ocasionado índices cada vez maiores, em decorrência do envelhecimento populacional, exposição crescente a fatores de risco e avanço do desenvolvimento tecnológico em saúde, que possibilita detecção precoce do mesmo, ganhando espaço também no cenário brasileiro. O câncer de próstata representa 9,7% das neoplasias malignas entre homens (sendo 15,3%, em países desenvolvidos e 4,3%, em países em desenvolvimento). Essa neoplasia destaca-se como a segunda mais incidente no Brasil sendo superado somente pelo tumor de pele não melanoma. Segundo o Instituto Nacional do Câncer - INCA, o número de casos novos estimados para o Brasil no ano de 2003 era de 35.240, para o ano de 2006 era de 47.280 e para o ano de 2008 se espera 49.530 novos casos. O levantamento epidemiológico e os Registros Hospitalares de Câncer (RHC) são importantes, pois possibilitam e servem como base para estabelecer razões de causa e efeitos entre fatores de risco das doenças e identificar grupos de risco para promover ações de detecção precoce, realizar medidas preventivas e medir a eficácia do tratamento. Objetivou-se caracterizar clínica e epidemiologicamente o câncer de próstata, de pacientes assistidos no Centro de Oncologia e Radioisótopos (COR), em Ipatinga, no ano de 2002 a 2006. Este estudo de caráter epidemiológico, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado por meio uma análise documental no banco de dados do RHC (SIS-RHC) do COR, onde foram levantados todos os casos analíticos de câncer de próstata diagnosticados nos anos de 2002 a 2006. O estudo contou com uma mostra de 564 pacientes com idade entre 47 e 92 anos onde 495 (87,8%) dos casos se encontram concentrados na faixa etária de 60 a 89 anos, período característico de incidência desta doença, tendo em vista que idosos estão mais propensos a transformações malignas da próstata. Quando avaliados os fatores de risco notou-se que 39% homens possuíam histórico familiar de câncer, 12,6% declararam serem alcoólatras e 29,1% eram tabagistas. Quanto ao estado civil destes homens 411 (72,9%) são casados um dado esperado quando analisado dentro dos padrões da sociedade brasileira. Outra variável analisada foi o estadiamento clínico da doença no início do tratamento, medida da evolução clínica do câncer que demonstra o quadro de invasibilidade e malignidade desta doença, 79,1% dos casos se encontram em estágio II e III da doença valores que demonstram que os pacientes vem sendo diagnosticados já em período avançado da doença, apenas 10,3% foram diagnosticado em estágio I considerado como inicial e 15,2% foram diagnosticados no estágio IV o mais grave da doença. Há necessidade de bancos de registros hospitalares de câncer sólidos, funcionando de forma sistemática e contínua para possibilitar não só melhoria da qualidade do atendimento como também orientar políticas e diretrizes na área de prevenção, controle e assistência para o futuro.

Palavras-chaves: Registro hospitalar de câncer; Câncer de próstata; saúde pública